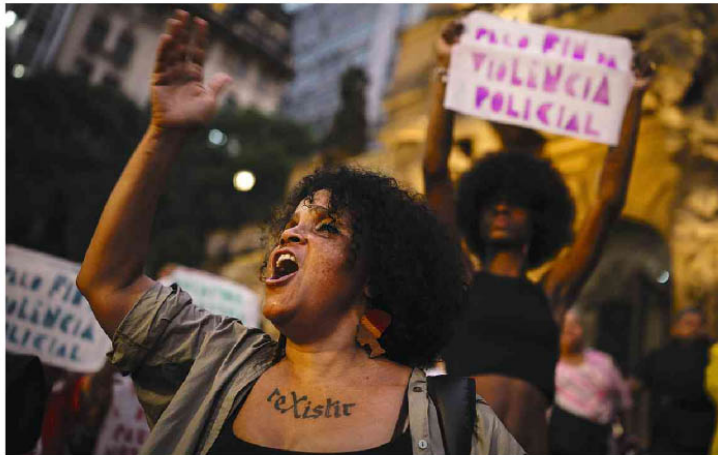


Tarcísio diz que estava 'completamente errado' sobre câmeras de PMs



Entidades fazem protesto nesta quinta (5) em frente ao Theatro Municipal, em SP, contra mortes cometidas pela PM. Bruno Santos/Folhapress

Tarcísio diz agora que estava 'completamente errado' sobre câmeras corporais dos PMs

Governador de SP afirma que está convencido da importância dos equipamentos e que fará com que novo programa tenha sucesso

Tulio Kruse

SÃO PAULO O governador de SP, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse nesta quinta-feira (5) que errou nas críticas que fez ao uso das câmeras corporais pela Polícia Militar desde quando era candidato ao cargo. Ele afirmou que vai se empenhar para que os novos equipamentos, adquiridos pelo governo no primeiro semestre deste ano, sejam eficazes para coibir a violência policial.

Tarcísio fez as afirmações dois dias após circularem imagens de um PM jogando um homem de uma ponte. O caso, que trouxe nova pressão contra a política de segurança do governo paulista, se-

percutiu após sequência de mortes contra vítimas desarmadas.

"Eu admito, estava errado. Eu me enganei, e não tem problema eu chegar aqui e dizer para vocês que eu me enganei, que eu estava errado, que tinha visão equivocada sobre a importância das câmeras [corporais]", disse ele. "Eu era uma pessoa que estava completamente errada nessa questão. Eu tinha uma visão equivocada."

Tarcísio deu essas declarações após acompanhar a chegada de uma tuneladora, que faz a escavação da linha 2-verde do Metrô, à altura da estação Santa Clara, na zona leste da capital. Ele disse que está convencido de que as câmeras são importantes para

proteger tanto a sociedade quanto policiais. "O discurso de segurança jurídica que a gente precisa dar para os profissionais de segurança pública para combater, de forma firme, o crime não pode ser confundido com salvo-conduto para descumprir regras."

Ele disse que não deve substituir as câmeras usadas hoje pela PM —que têm gravação ininterrupta, em baixa qualidade, sem que o usuário acione o botão de gravação— até que o governo esteja seguro que o novo modelo é eficaz. Segundo ele, testes com as novas câmeras devem começar em 10 de dezembro, e o governo deve renovar o contrato com a fornecedora das câmeras anti-

Algumas diferenças dos equipamentos

ACIONAMENTO
Atuais Gravação é ininterrupta, sem que o policial precise ligar.
Novas (em teste) É feita pelo policial. Também pode ser feita de forma remota.

ARMAZENAMENTO
Atuais Vídeos sem acionamento da gravação são arquivados por 90 dias. Já os intencionais ficam guardados por um ano.

Novas (em teste) Armazenamento por 30 dias, e o vídeo pode ser descartado depois.

BATERIA E MEMÓRIA
Atuais Segundo SSP, a gravação ininterrupta esgota a bateria dos equipamentos durante ações policiais.
Novas Cada bateria deve durar ao menos 12 horas.

gas até o fim dos testes. "Enquanto [o governo] não estiver confortável, ela não entra em operação."

Hoje a PM tem pouco mais de 10 mil câmeras que gravam de forma ininterrupta, sem que o policial precise ligá-las. Ele pode acionar dispositivo que melhora a imagem e o áudio. Com a mudança, caberá ao policial ligar a câmera para iniciar a gravação. E há a previsão de acionamento remoto.

Tarcísio agora quer ampliar o número de câmeras. No último edital foram contratadas 12 mil delas. Ele disse que sua opinião contraria às câmeras tinha origem na "experiência pretérita", referindo-se à experiência no Exército —ele se formou como bacharel em ciências militares nas Agulhas Negras e é veterano da missão de paz da ONU no Haiti.

Em janeiro, Tarcísio declarou que os equipamentos não tinham efeito na segurança da população. "Qual é a efetividade da câmera corporal na segurança do cidadão? Nenhuma", disse à TV Globo.

Imagens de câmeras corporais no modo ininterrupto, que só estão disponíveis no modelo que será descontinuado, já serviram como base para denúncias contra policiais militares. Apenas em ocorrências das operações Escudo e Verão, que deixaram mais de 90 mortos na Baixada Santista, foram quatro denúncias contra oito PMs, que hoje são réus por matar pessoas desarmadas.

Especialistas ouvidos pela Folha olham com ressalvas as declarações do governador. Para eles, ampliar uso dos equipamentos tem pouco efeito se não for acompanhado de políticas de intolerância com desvios de conduta. "É muito ruim ter uma política que é cara, que visa reduzir uso da força, e ter governador e secretário que falam contra isso", diz o professor de administração Gustavo Tavares, do Insper. "Se o PM cola chiclete na câmera [e não é punido], se ninguém olha as imagens, nada muda", diz Leandro Piquet, coordenador da Escola de Segurança Multidimensional da USP.

E Tarcísio já protagonizou recuos. Em agosto de 2023, voltou atrás da decisão de abandonar o livro físico nas escolas estaduais. Depois da mudança ser confirmada pela Secretaria de Educação, ele disse que o governo oferecerá material didático impresso aos alunos. Outro recuo foi o de querer mudar a cracolândia da Santa Efigênia para o Bom Retiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Pagina: 32